

Samuel Miranda Mattos
(Organizador)



Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano 3

Samuel Miranda Mattos
(Organizador)



Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano 3

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação física e áreas de estudo do movimento humano 3 [recurso eletrônico] / Organizador Samuel Miranda Mattos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-110-7 DOI 10.22533/at.ed.107201506</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Mattos, Samuel Miranda.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O campo da educação física como forma de desenvolvimento humano, possibilita o aprimoramento psicomotor do sujeito em diferentes modos de vida. O livro Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano volume 3 e 4, reuni diferentes pesquisas em âmbito nacional, trazendo contribuições inéditas para os profissionais da área.

Ao total são 27 capítulos apresentados em dois volumes, com uma ampla diversidade de temas e modos de fazer pesquisa. Espera-se que a contribuição apresentada nestes e-books possibilite uma melhor atuação e reflexão acerca da produção científica brasileira.

Convido à todos e entrar nesta jornada e desejo uma excelente leitura!

Samuel Miranda Mattos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DANÇA E OS TEMAS TRANSVERSAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DIÁLOGOS E PRÁTICA DOCENTE	
Érica Jacira de Araújo Silva Mislene Florêncio de Almeida Viviane Maria Moraes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1072015061	
CAPÍTULO 2	15
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE QUALIDADE DE VIDA, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM MILITARES DO BOPE/RJ	
Yanesko Fernandes Bella Fernanda Galante Bruno Horstmann Cesar Baraldi Gonella Marisangela Ferreira da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.1072015062	
CAPÍTULO 3	41
AVALIAÇÃO DO ESTADO DE FLUXO DE BOLSISTAS DO SUBPROJETO DO PIBID EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Mariane Aparecida Simão Maria Aparecida Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.1072015063	
CAPÍTULO 4	49
FUTEBOL DE CINCO: A INCLUSÃO PARA ALÉM DA DEFICIÊNCIA	
Júlia da Silveira Andreza Gazzana da Silva Possenti Farias Ana Flávia Backes	
DOI 10.22533/at.ed.1072015064	
CAPÍTULO 5	57
EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM INDIVÍDUOS COM LOMBALGIA CRÔNICA	
Danielli Rabello de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1072015065	
CAPÍTULO 6	68
CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Morgania Euzebio Ricardo Robinalva Borges Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.1072015066	
CAPÍTULO 7	96
DISEASES IN A SAMPLE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS	
Bruno Macedo Souza Daniel Massote de Melo Leite	
DOI 10.22533/at.ed.1072015067	

CAPÍTULO 8 103

ESTÂMINA: O AUTO-CONTROLE E SEU POTENCIAL PARA UM MAIOR ENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS EM ATIVIDADES AERÓBIAS CONTÍNUAS

Aurea dos Santos Mineiro
Mônica Morcélli
Camila de Freitas Duarte
Edson Torres de Freitas
Karen Krasucki
Erick Jerônimo Ferreira
Carlos Henrique Nascimento da Silva
Roberto Carlos Lopes
Fabrício Madureira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1072015068

CAPÍTULO 9 113

GESTÃO NO ESPORTE PARALÍMPICO: O FORTALECIMENTO DO GOALBALL BRASILEIRO

Rosane Barros Nascimento
João Paulo Borin
Alessandro Tosim
Paulo Cesar Montagner

DOI 10.22533/at.ed.1072015069

CAPÍTULO 10 127

GINÁSTICA CIRCENSE, A MAGIA DO CIRCO

Luciane Cristina Nunes Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.10720150610

CAPÍTULO 11 132

JOGOS INFANTIS DO POSTO ADMINISTRATIVO MUNICIPAL DE NAPIPINE-CIDADE DE NAMPULA

Domingos Carlos Mirione
Gilberta Maria Lopes Sopas
Madalena António Tirano Bive

DOI 10.22533/at.ed.10720150611

CAPÍTULO 12 141

JUDO: O CAMINHO E A TRAVESSIA

Amanda Costa Drezza
Soraia Chung Saura

DOI 10.22533/at.ed.10720150612

CAPÍTULO 13 150

MEU CORPO, MEU UNIVERSO

Adriana Garcia de Oliveira Ladeira
Marina Nerone de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.10720150613

CAPÍTULO 14 153

O ATLETISMO COMO ALTERNATIVA PARA ALÉM DOS ESPORTES COLETIVOS COM BOLA: NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Elizaldo Inaldo da Silva
Leandro Pedro de Oliveira
Peterson Amaro da Silva

Cláudio Aparecido de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.10720150614

SOBRE O ORGANIZADOR.....	168
ÍNDICE REMISSIVO	169

ESTÂMINA: O AUTO-CONTROLE E SEU POTENCIAL PARA UM MAIOR ENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS EM ATIVIDADES AERÓBIAS CONTÍNUAS

Data de submissão: 05/03/2020

Data de aceite: 05/06/2020

Aurea dos Santos Mineiro

UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos
Santos – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/2106959051100184>

Mônica Morcélli

UNIMES- Universidade Metropolitana de Santos
Santos – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/3292353708582126>

Camila de Freitas Duarte

UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos
Santos – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/0252398110442904>

Edson Torres de Freitas

UNIP – Universidade Paulista
Santos – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/9152734698365589>

Karen Krasucki

UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos
Santos – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/1655512637910252>

Erick Jerônimo Ferreira

UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos
Santos – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/9623544370217302>

Carlos Henrique Nascimento da Silva

UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos
Santos – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/7165371531255319>

Roberto Carlos Lopes

UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos
Santos – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/2269228105550311>

Fabício Madureira Barbosa

UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos
Santos – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/0533411944711731>

RESUMO: Dentre as estratégias apontadas na literatura acadêmica para aumentar o nível de atividade física das crianças, está o controle de esforço. Atualmente, existem indícios que o ensino deste tipo de habilidade pode favorecer na criança um maior envolvimento em atividades prolongadas. Os objetivos foram: elaborar um programa de controle de esforço em crianças de diferentes anos escolares; propor um torneio como modelo de avaliação deste desempenho; investigar o possível efeito do ensino da estamina no envolvimento de atividades contínua. Foram convidados escolares de 2 a 8 anos para participar do experimento que consistiu em corridas durante as aulas de Educação Física (EF) e o desafio final composto por 5 baterias de 15'cada, para correr as seguintes distâncias: 2 a 4 anos (8) 200 metros e 5 a 8 anos (10) 300 metros. A meta principal foi à manutenção do ritmo ao longo das séries, e como medida, utilizou-se a magnitude das diferenças entre os tempos absolutos. Para

análise dos dados utilizou-se o teste de medidas repetidas com post hoc de Bonferroni para verificar se houve diferença de desempenho entre as tentativas. O tempo total médio dos alunos de 2 a 4 anos foi de 2'13" (33) e não se detectou diferença significativa, entre as tentativas. O tempo total médio dos alunos de 5 a 8 anos foi de 1'41" (11), de acordo com os resultados estatísticos não houve diferença estatística entre quase todas as tentativas, apenas entre os desempenhos da terceira bateria 01:47 (13) para a quinta bateria 1'35" (10) com o $p \leq 0,02$. Como conclusão a elaboração do programa parece ter sido efetiva, haja vista, o envolvimento das crianças no evento final. O torneio realizado permitiu o controle da variável investigada de forma eficiente e os resultados indicaram que as crianças foram habilidosas para controlar o esforço ao longo do evento.

PALAVRAS-CHAVE: Estamina, criança, corrida, controle de ritmo

ESTAMINA: AUTOMATIC CONTROL AND ITS POTENTIAL FOR A MAIN INVOLVEMENT OF CHILDREN IN CONTINUOUS AEROBIC ACTIVITIES

ABSTRACT: Among the strategies pointed out in the academic literature to increase the level of children's physical activity, there is effort control. Currently, there are indications that the teaching of this type of skill may favor a greater involvement in children in prolonged activities. The objectives were: to develop an effort control program for children of different school years; propose a tournament as a model for evaluating this performance; investigate the possible effect of teaching the blade on the involvement of continuous activities. Schoolchildren aged 2 to 8 years were invited to participate in the experiment that consisted of races during Physical Education (EF) classes and the final challenge consisting of 5 batteries of 15 'each, to run the following distances: 2 to 4 years (8) 200 meters and 5 to 8 years (10) 300 meters. The main goal was to maintain the pace throughout the series, and as a measure, the magnitude of the differences between absolute times was used. For data analysis, the Bonferroni post hoc repeated measures test was used to verify whether there was a difference in performance between the attempts. The average total time for students aged 2 to 4 years was 2'13 " (33) and no significant difference was detected between the attempts. The average total time of students aged 5 to 8 years was 1'41 "(11), according to the statistical results there was no statistical difference between almost all attempts, only between the performances of the third battery 01:47 (13) for the fifth battery 1'35 "(10) with $op \leq 0.02$. As a conclusion, the elaboration of the program seems to have been effective, considering the children's involvement in the final event. The tournament carried out allowed the control of the investigated variable efficiently and the results indicated that the children were able to control the effort throughout the event.

KEYWORDS: Estamina, Child, Running, pace control

Dentre as estratégias apontadas na literatura acadêmica para aumentar o nível de atividade física, está o controle de esforço (ACSM, 2016), e este, quando realizado por tempo prolongado e envolvendo vários grupamentos musculares ao mesmo tempo, é considerado como uma habilidade, denominada de estamina (Schmidt e Lee, 2013). Atualmente, existem indícios que o ensino deste tipo de habilidade pode favorecer na criança, um maior

envolvimento em atividades prolongadas, pois o fato de conseguir controlar a intensidade, por exemplo, na natação (Torres et al, 2018), favorece a ela, diminuir o cansaço permitindo que permaneça por tempos maiores realizando determinada atividade, possibilitando assim, um maior tempo de prática o que potencialmente aumenta a consistência dos padrões de movimentos realizados.

Em programas de educação física escolar ou atividades extracurriculares que priorizem a saúde, há uma necessidade maior da utilização de recursos que sejam capazes de controlar as cargas dos exercícios durante a atividade, desta forma, o domínio da percepção de diferentes intensidades de esforço possibilita ao aprendiz o autocontrole, o que pode aumentar a probabilidade de garantir segurança e eficiência das intervenções ao longo do programa de ensino, ainda mais, quando em diversos programas podemos encontrar pessoas diabéticas, cardiopatas, asmáticas, obesas e etc. (Madureira, 2020).

Atualmente, a população em geral, mas principalmente os jovens, não se veem engajados em muitos tipos de atividades que possam potencializar a saúde e prevenir futuros problemas relacionados a saúde física e mental. Estudos como o de Hallal, et al. (2010) em que 60.973 jovens brasileiros nas capitais e no Distrito Federal foram entrevistados com idade entre 13 e 15 anos, demonstram os níveis de inatividade mapeada no Brasil, onde a proporção de jovens ativos foi de 43,1%, sendo maior nos meninos (56,2%) em comparação às meninas (31,3%). Segundo os autores apenas metade dos adolescentes (49,2%) relatou ter duas ou mais aulas de educação física na semana anterior à entrevista, enquanto 79,2% relataram assistir há duas horas diárias ou mais de televisão. O percentual de jovens praticando trezentos minutos por semana ou mais de atividade física variou de 34,2% em São Luís (MA) a 51,5% em Florianópolis (SC). Apenas duas capitais (Florianópolis e Curitiba-PR) tiveram mais da metade dos jovens atingindo as recomendações atuais referentes à prática de atividade física. Em nove capitais, o percentual de jovens ativos foi inferior a 40%. Jovens do sexo feminino foram classificadas como inativas mais frequentemente do que seus pares do sexo masculino.

Outros estudos avaliando diretamente crianças e adolescentes em relação a aptidão física relacionada a saúde, vem demonstrando resultados alarmantes e significativos, em que mostram que com exceção a força de membros superiores e flexibilidade a população jovem avaliada em escolas públicas e privadas se encontram abaixo dos níveis medianos de desempenho esperado para a saúde (Pelegrini et al. 2011; Martinez et al., 2018; Mineiro et al., 2018).

Segundo Gallahue (1996) a aptidão física é a junção da aptidão relacionada à saúde (força muscular, resistência muscular, resistência cardiovascular, flexibilidade articular e composição corporal), bem como, da aptidão relacionada à performance (equilíbrio, coordenação, agilidade, velocidade e potência). Já a organização mundial da saúde (OMS, 2018), define o termo saúde como um bem-estar físico, mental e social, sendo a prática de atividade física um fator indispensável na promoção da saúde, uma vez que está fortemente

associada à prevenção das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como: hipertensão, diabetes, problemas de coluna, etc. Assim como os autores citam acima, baixos níveis de aptidão física relacionada a saúde e maior número de indivíduos inativos ou pouco ativos, além de acarretar possíveis DCNTs, também são grandes responsáveis por uma doença que vem se destacando entre os jovens e causando grande preocupação na atualidade, e tem se tornado um problema de saúde pública é a depressão. Neste ponto a grande questão a ser respondida é, quais seriam os benefícios do envolvimento com a atividade física?

Além de auxiliar na prevenção das DCNTs que já foram citadas, outro sistema que também tem sido beneficiado com a atividade física é o sistema nervoso, especialmente funções de memória e processamento de informação parecem ser mais potencializadas quando comparados a crianças menos ativas, como exemplo o trabalho de Santana, et al. (2016) que em uma revisão sistemática apresentou fortes evidências de uma associação positiva entre aptidão física e notas escolares. O estudo de Castelli, et al. (2007) também indicou fortes evidências que assim como nos adultos o exercício físico melhora a saúde mental e cerebral das crianças e uma das hipóteses para este fenômeno é apontada por Hanna, et al. (2006) que detectaram a liberação do BDNF (*Brain-derived neurotrophic factor*) durante a prática da AF, essa proteína liberada pelo organismo na prática da atividade física tem um papel importante no desenvolvimento do sistema nervoso sendo responsável por importantes funções no cérebro, exercendo grande influência na plasticidade cerebral, assim como no aprendizado e na memória, sendo também sintetizado e liberada pelo músculo esquelético, exercendo uma função trófica nos neurônios motores.

As pesquisas em neurociências relacionadas à educação contribuem para o aprimoramento das práticas pedagógicas levando em conta as funções encefálicas e suas relações com a aprendizagem. O Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF) tem como função promover a sobrevivência dos neurônios. O exercício físico promove alterações positivas nas concentrações de BDNF estando relacionado à melhora do desempenho neurológico (Ramos e Galdeano, 2019).

O estresse crônico diminui a expressão de BDNF e inibi a fosforilação do CREB no giro denteado. A redução dos níveis de BDNF em pacientes deprimidos está associada com a gravidade da depressão (Drzyzga, et al. 2009). A ativação dos receptores estimula uma série de cascatas de transdução de sinais, incluindo a proteína mitogênica ativada quinase (MAPK), o fosfatidilinositol 3-quinase (PI3K) e via da fosfolipase C-g (PLC-g via), que também pode ser utilizado para monitorar a liberação e ativação do receptor neurotrófico (Calabrese, et al. 2009; Huang e Reichardt, 2001; Huang e Reichardt, 2003). O BDNF ao se ligar no receptor tirosina quinase (trkB), sofre dimerização e autofosforilação. Com isso ocorre a ativação da cascata de sinalização, tais como MAPK / ERK e PI3-kinase/Akt cascata quinase. Após a exposição do estresse crônico, ocorre diminuição dos níveis de BDNF e também de outras neurotrofinas. Conseqüentemente há redução da neurogênese, diminuição da formação dendrítica e o aumento da vulnerabilidade celular. No entanto, o

tratamento com antidepressivo, parece proporcionar o aumento dos fatores neurotróficos, restabelecendo valores normais, a proliferação celular e também da sobrevivência celular (Perito e Fortunato, 2012).

Mas como a atividade física ainda assim pode auxiliar na prevenção da depressão? O BDNF possui apenas a função de aumentar a plasticidade neural e auxiliar na produção de novas ligações sinápticas, porém ao mesmo tempo em que essa proteína é liberada temos a liberação no musculo esquelético durante o exercício de intensidade moderada a vigorosa do hormônio da Irisina, e outra proteína que é o PGC1a1. Os cientistas demonstraram que a PGC-1a1 regula uma via metabólica que controla a degradação do aminoácido triptofano, precursor do neurotransmissor serotonina. o estresse e condições que em geral promovem a inflamação induzem a conversão do triptofano para uma molécula denominada de quinurenina (KYN). A KYN entra na circulação sanguínea e atinge o cérebro, onde é posteriormente metabolizada em compostos que promovem neuroinflamação e dificultam a transmissão sináptica e neuronal (Wrann, et al. 2013). Agudelo et al. (2014) demonstraram que altos níveis de PGC1a1 se opõem a estes efeitos, transformando KYN em outro metabólito, chamado ácido quinurênico (KYNA) que não pode atravessar a barreira sanguínea do cérebro e, assim, não pode atingir o cérebro. Assim, através da diminuição dos níveis periféricos KYN, e como consequência a possibilidade de geração de metabólitos tóxicos no cérebro, PGC1a1 evita danos cerebrais que promovam a depressão. Enfim, aumento significativo na concentração e atividade de PGC1a1 nos músculos esqueléticos de voluntários foi apontada após três semanas de treinamento físico intenso, aumentando os níveis de KYNA no sangue, apoiando a idéia de que níveis elevados de PGC1a1 muscular mudaria o metabolismo do triptofano para produção KYNA e induziria a proteção do cérebro (Agudelo, et al. 2014).

Ainda, estudos como o de Ramos e Galdeano (2019) têm relatado que os efeitos do exercício aeróbio parece ser o mais indicado com intensidade vigorosa para o sexo masculino e a intensidade moderada para o feminino, e as intervenções com tempos superiores a 20 minutos e com mais de uma sessão por semana foram as mais indicadas para auxiliar em benefícios positivos para a liberação de BDNF, contudo são necessárias novas pesquisas para ser mais assertivo em relação a esses fatores.

Com base nos trabalhos apresentados até o momento, pode-se refletir sobre a urgência da elaboração de proposições de ensino que permitam a criança se envolver de forma mais prazerosa com o exercício, incitando no jovem o desejo contínuo pela pratica. Um exemplo é o trabalho desenvolvido por Mineiro et al., (2019) intitulado “Estâmina: o auto-controle e seu potencial para um maior envolvimento em atividades físicas contínuas” no qual os objetivos do experimento foram: elaborar um programa de controle de esforço em crianças de diferentes anos escolares; propor um torneio como modelo de avaliação deste desempenho e; investigar o possível efeito do ensino da estâmina no envolvimento de atividades contínuas. Para a pesquisa os autores convidaram escolares de 2 a 8 anos e o delineamento consistiu em corridas durante as aulas de Educação Física (EF) como parte

do treinamento, sendo o desafio final, composto por 5 baterias de 15' cada, para correr as respectivamente as seguintes distâncias e recuperar-se para a próxima bateria: 2 a 4 anos (8) 200 metros e 5 a 8 anos (10) 300 metros. A meta principal foi à manutenção do ritmo ao longo das séries, e como medida, utilizou-se a magnitude das diferenças entre os tempos absolutos. Para análise dos dados utilizou-se o teste de medidas repetidas com post hoc de Bonferroni para verificar se houve diferença de desempenho entre as tentativas.

Após analisar os resultados encontrados, o tempo total médio dos alunos de 2 a 4 anos foi de 2'13" (33) e não se detectou diferença significativa, entre as tentativas.

	1	2	3	4	5
Média	2'08"	2'07"	2'14"	2'24"	2'13"
DP	48"	35"	41"	47"	40"

Tabela 1. Apresenta a média e o desvio padrão (DP) entre as tentativas das crianças de 2 a 4 anos.

O tempo total médio dos alunos de 5 a 8 anos foi de 1'41" (11), de acordo com os resultados estatísticos não houve diferença estatística entre quase todas as tentativas, apenas entre os desempenhos da terceira bateria 01:47 (13) para a quinta bateria 1'35" (10) com o $p \leq 0,02$.

	1	2	3	4	5
Média	1'33"	1'39"	1'47"	1'41"	1'35" *
DP	7"	11"	13"	15"	10"
P					0,02

* Indica diferença significativa entre a terceira e a quinta tentativa.

Tabela 2. Apresenta a média o desvio padrão (DP) e o p para a diferença encontrada entre as tentativas das crianças de 5 a 8 anos.

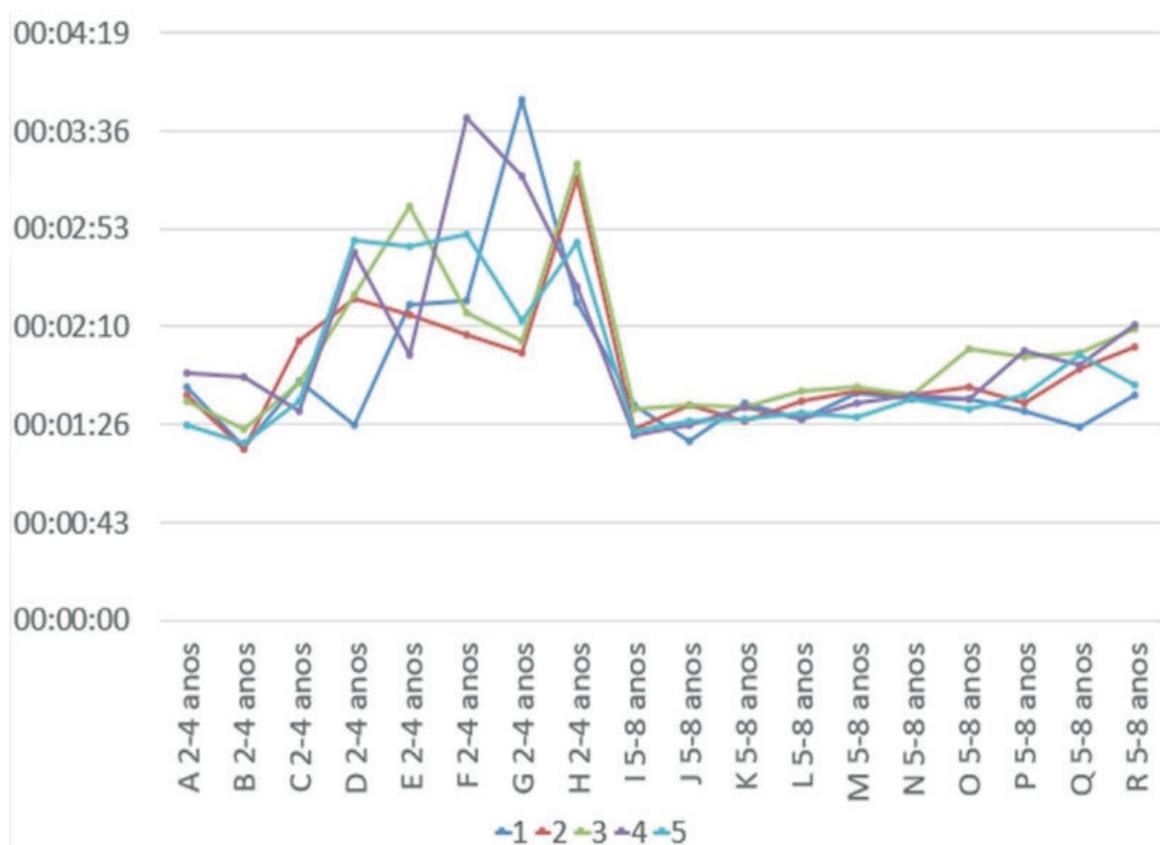


Figura 1. Desempenho individual para cada bateria para as crianças de 2-4 anos e 5 a 8 anos.

De acordo com os resultados encontrados, pode-se perceber que crianças conseguiram controlar o esforço, evidenciando que a estamina é uma habilidade possível de ser aprendida nas faixas etárias investigadas.

Outros estudos acerca do tema – estamina, corroboram com o estudo supra apresentado, demonstrando que esta habilidade deve ser treinada para potencializar seu aprendizado. No estudo de Torres, et al. (2018) os autores verificaram a magnitude do controle de esforço através da velocidade crítica (V_c) por crianças não atletas em diferentes distâncias de nado. Inicialmente foram realizados as distâncias de 200, 100 e 50 metros para a máxima velocidade de nado e o intervalo de 5' foi adotado entre as execuções. Os tempos foram utilizados para calcular a V_c de cada participante. Após calcular V_c das respectivas metragens os participantes foram orientados a realizar 3 tentativas de cada metragem com intervalos de 5 minutos entre as mesmas. Com base nos dados, pode-se afirmar, que as crianças investigadas com diferentes tempos de prática e sem experiência com programas de treinamento para competições foram capazes de controlar suas intensidades V_c para diferentes distâncias de nado. Outro estudo que também corrobora com o atual, foi o de Duarte, et al. (2016) que avaliou 21 crianças analisando a magnitude de relação entre a prática física e mental, investigando o controle de estamina em cargas de baixa intensidade.

No estudo de Mineiro et al, (2019) a elaboração do programa de corrida com crianças analisado demonstrou-se efetiva, haja vista, o nível do envolvimento das crianças no evento

final. O torneio realizado permitiu, segundo os autores, o controle da variável investigada de forma eficiente e os resultados indicaram que as crianças foram habilidosas para controlar o esforço ao longo do evento. Ainda, as crianças demonstraram-se envolvidas durante todo o tempo, além de ter um a dois responsáveis para cada criança correndo junto, tirando foto, incentivando, ou até mesmo auxiliando durante os períodos de recuperação. Finalmente, os alunos receberam certificados – ver fig. 2, com os desempenhos, afim de estabelecer metas futuras e aumentar o envolvimento durante os treinamentos.



Figura 2. Exemplo de certificado preenchido.

REFERÊNCIAS

ACSM. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e prescrição**. Ed Guanabara Koogan, 2016.

Agudelo LZ, Femenía T, Orhan F, Porsmyr-Palmertz M, Goiny M, Martinez-Redondo V, Correia JC, Izadi M, Bhat M, Schuppe-Koistinen I, Pettersson AT, Ferreira DM, Krook A, Barres R, Zierath JR, Erhardt S, Lindskog M, & Ruas JL (2014). **Skeletal Muscle PGC-1 α 1 Modulates Kynurenine Metabolism and Mediates Resilience to Stress-Induced Depression**. Cell, 159 (1), 33-45 PMID: 25259918.

Calabrese F, Molteni R, Racagni G, Riva MA. **Neuronal plasticity: A link between stress and mood disorders**. Psychoneuroendocrinol 2009;34:S208-16. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psyneuen.2009.05.014>

Castelli et al. **Aptidões físicas e desempenho acadêmico em alunos do terceiro e quinto ano**. J Sport exerci. Psychol. 2007.

Duarte, C. F. ; Mineiro, A. S. ; Madureira, F. **Relações entre prática física, prática mental e estamina no nadar infantil**. In: VIII Congresso Brasileiro de Comportamento Motor, 2016, João Pessoa. Brazilian Journal of Motor Behavior, 2016. v. 10. p. 24464902.

Drzyzga LR, Marcinowska A, Obuchowicz E. **Antiapoptotic and neurotrophic effects of antidepressants: a review of clinical and experimental studies**. Brain Res Bull 2009;79:248-57. <http://dx.doi.org/10.1016/j.brainresbull.2009.05.014>

Gallahue, D. L. **Developmental physical education for today's children**. Dubuque, IA Brown& Benchmark.1996.

Hallal, P. C. Knuth, A. G., Cruz, D. K. A., Mendes, M. I., Malta, D. C. **PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES BRASILEIROS**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(Supl. 2):3035-3042, 2010.

Hanna, K. et al. **Exercício físico e função cognitiva: uma revisão**. *Rev. Bras. Med. Esporte*. Vol. 12, Nº 2. Mar/Abr. 2006.

Huang EJ, Reichardt LF. **Neurotrophins: roles in neuronal development and function**. *Annu Rev Neurosci* 2001;24:677-736.

Huang EJ, Reichardt LF. **Trk receptors: roles in neuronal signal transduction**. *Annu Rev Biochem* 2003;72:609-42.

Martinez, C. S. ; Mineiro, A. S. ; Colantonio, E. ; Alves, I. ; Pereira, R ; Madureira, F. . **Composição Corporal e desempenho físico de escolares em instituições distintas: privada e pública**. In: Simpósio Internacional de ciências do Esporte, 2018, São Paulo. *Revista Brasileira de Ciências e Movimento*. São Caetano do Sul: Cefafiscs, 2018. v. 23. p. 162-162.

Madureira, F. **A Arte de ensinar as crianças a controlarem seus esforços na natação**. Cartilha do Congresso Brasileiro de Natação Infantil, 2020.

Mineiro, A. S.; Colantonio, E. **Composição Corporal e aptidão física de crianças e adolescentes**. 1. ed. Beau Bassin: Novas Edições Academicas -, 2018. v. 1. 77p.

MINEIRO, A. S.; NOGUEIRA, C ; MORCÉLLI, M. ; MADUREIRA, F . **Estâmina: O auto-controle e seu potencial para um maior envolvimento em atividades físicas contínuas**. In: XIV Seminário de Educação Física Escolar, 2019, São Paulo. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. São Paulo: EEFÉ-USP, 2019. v. 33. p. 135-135

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. In: https://www.almg.gov.br/export/sites/default/acompanhe/eventos/hotsites/2016/encontro_internacional_saude/documentos/textos_referencia/00_palavra_dos_organizadores.pdf. Acesso 27 de outubro de 2018.

Pelegrini, A., Silva, D. A. S., Petroski, E. L., Glaner, M. F. **Aptidão Física Relacionada à Saúde de Escolares Brasileiros: Dados do Projeto Esporte Brasil**. *Rev Bras Med Esporte* – Vol. 17, No 2 – Mar/Abr, 2011.

Perito, MES ; Fortunato, JJ. **Marcadores Biológicos da Depressão: Uma Revisão Sobre a Expressão de Fatores Neurotróficos**. *Rev Neurocienc* 2012;20(4):597-603.

Ramos J, Galdeano DS. **Educação Física e o Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF) na Aprendizagem Escolar – Estudo de Revisão Sistemática**. *Educ. Fís., Esporte e Saúde*, Campinas: SP, v. 17, e - 019005, p. 1 - 19, 2019.

Santana, C. C. A.; Azevedo, L. B.; Cattuzzo, M. T.; Hill, J. O.; Andrade, L. P.; Prado, W. L. **Physical Fitness and academic performance in youth: a systematic review**. *Scand J Med Sci Sports* 2016.

Schmidt, R; Lee, T. **Motor Learning and Performance from principles to application**. Human Kinetics, Inc.; Edição: fifth, 2013.

Torres, E. ; Mineiro, A. S. ; Duarte, C.F. ; Freitas, B ; Madureira, F. **Crianças não atletas são capazes de controlar as intensidades de esforço em diferentes metragens?** In: Simpósio Internacional de Ciências do Esporte, 2018, São Paulo. *Revista Brasileira de Ciências e Movimento*. São Caetano do Sul: Cefafiscs, 2018. v. 23. p. 176-176.

Wrann CD, White JP, Salogiannis J, Laznik-Bogoslavski D, Wu J, Ma D, Lin JD, Greenberg ME, & Spiegelman BM (2013). **Exercise induces hippocampal BDNF through a PGC-1 α /FNDC5 pathway.** Cell metabolism, 18 (5), 649-59 PMID: 24120943.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 63, 74, 76, 115, 116, 125, 143

Ansiedade 42, 47, 61, 68, 81, 91, 129

Artigos 13, 58, 59, 92, 143

Atividades de lazer 61

Atletismo 119, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 165, 166, 167

Autocuidado 5

Autonomia 1, 6, 8, 10, 44, 52, 72, 90, 94, 95, 154, 161, 162, 165, 167

B

Benefícios 62, 63, 106, 107, 113, 123

Bolsistas 41, 45, 47

Brasil 5, 9, 10, 11, 12, 15, 18, 19, 38, 50, 51, 52, 56, 65, 66, 71, 76, 94, 95, 101, 105, 111, 113, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 131, 141, 154, 167

C

Coleta 3, 48, 77, 89, 97, 120, 136

Corpo 2, 3, 5, 7, 14, 28, 59, 60, 72, 127, 128, 130, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 167

Corrida 104, 109, 159, 161, 162

Cultura 2, 3, 7, 9, 11, 52, 54, 116, 127, 133, 137, 138, 140, 141, 143, 146, 155, 158, 166, 167

Curso 15, 17, 18, 38, 39, 40, 44, 49, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 117, 153

D

Dança 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 72, 74, 79, 128, 152, 158

Depressão 34, 61, 66, 106, 107, 111

Desigualdades 8, 10, 11, 54

Dor 19, 28, 29, 35, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 101, 142, 143, 146, 147

E

Educação 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 38, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 83, 86, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 111, 113, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 139, 140, 141, 145, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 167, 168

Educação física 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 41, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 83, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 102, 103, 105, 107, 111, 113, 125, 126, 128, 131, 139, 140, 141, 150, 151, 153, 154, 155, 158, 167, 168

Escala Likert 45

Escola 2, 3, 4, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 40, 44, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 62, 63, 64, 65, 66, 96, 125, 127, 129, 130, 139, 141, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 163, 165, 166, 167

Escolas 1, 3, 5, 7, 11, 44, 96, 102, 105, 116, 155, 156

Esporte 3, 7, 13, 38, 39, 56, 74, 96, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 128, 141, 142, 145, 146, 147, 149, 153, 155, 156, 157, 158, 166, 167, 168

Estágio 44, 49, 51, 55, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 123, 135, 137, 140

Estudantes 2, 5, 8, 52, 53, 76, 81, 94, 151, 153, 154, 155, 157, 162, 165, 166

Ética 1, 2, 3, 4, 5, 6, 18, 45, 82, 97, 116, 149

Exames 61

F

Futebol 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 119, 120, 126, 132, 136, 137, 139, 166

G

Gênero 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 20, 45, 114, 120, 121, 122, 123, 124

Gestação 60

Graduação 5, 8, 38, 39, 40, 44, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 93, 94, 95

H

Homens 10, 17, 18, 20, 121, 137

I

Insegurança 41, 45, 68, 81, 91, 155

Instrumento 18, 19, 45, 65, 77, 117, 136, 145, 146

Intervenção 15, 17, 57, 71, 72, 76, 81, 86, 91, 93, 94, 158

J

Jogos 2, 7, 11, 13, 50, 53, 54, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 157, 159

M

Materiais 3, 11, 128, 129, 130, 132, 139, 140, 156, 157, 158, 166

Medicamentos 62

Medo 42, 66, 129, 145, 167
Meninas 7, 51, 105, 166
Meninos 7, 51, 105, 166
Ministério da Educação 44, 56, 71, 94, 131
Mulheres 18, 58, 61, 121, 137

O

Obesidade 20, 34, 36, 61
Operações especiais 15, 17, 18, 38, 39, 40
Orientação sexual 1, 2, 4, 5, 6

P

Pesquisa 7, 1, 3, 4, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 18, 35, 41, 45, 54, 59, 62, 63, 68, 75, 76, 77, 78, 79, 93, 94, 97, 102, 107, 120, 134, 136, 139, 140, 141, 143, 144, 149, 168
Policiais 15, 17, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40
Policial militar 15, 16, 17, 33, 34, 36, 37, 38
Preconceito 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9
Prevenção 18, 37, 38, 62, 63, 106, 107
Professor 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 43, 44, 46, 48, 50, 52, 71, 79, 83, 84, 85, 88, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 102, 113, 131, 154, 156, 167, 168
Professores 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 68, 71, 73, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 102, 130, 132, 150, 155, 156
Profissão 16, 33, 36, 71, 72, 73, 74, 81, 82

Q

Qualidade de Vida 2, 15, 17, 18, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 101, 125
Questionário 1, 4, 5, 18, 20, 21, 22, 34, 36, 38, 40, 41, 45, 68, 77, 78, 97
Questionários 4, 5, 18, 34

R

Raiva 145
Relacionamento 7
Religião 18, 20

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 57, 58, 61, 65, 70, 74, 75, 82, 88, 97, 101, 102, 105, 106, 111, 123, 168

T

Tabagismo 61

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 29, 33, 34, 36, 37, 38, 41, 46, 47, 53, 59, 61, 63, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 73, 76, 79, 81, 84, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 106, 107, 127, 130, 132, 133, 134, 140, 141, 143, 148, 152, 153, 154, 155

U

Universidade 13, 15, 38, 39, 40, 41, 45, 49, 66, 68, 70, 74, 75, 77, 90, 93, 94, 96, 97, 102, 103, 113, 125, 126, 132, 139, 140, 141, 149, 153, 168

V

Valores 6, 7, 8, 10, 19, 74, 107, 114, 120, 141, 143, 147, 148, 158

Violência 33, 147

 **Atena**
Editora

2 0 2 0